



**PERU** / Presidente esquerdista anuncia envio de projeto de lei para mudar a Carta Magna, por meio de referendo popular, e elege o combate à pandemia da covid-19 como prioridade. Reativação da economia e combate à corrupção também estão no topo da agenda

# Ao tomar posse, Castillo pede nova Constituição

» RODRIGO CRAVEIRO

A data não poderia ser mais emblemática. No 200º aniversário da independência do Peru, um professor de uma escola rural, representante das classes mais oprimidas, recebeu a faixa de líder máximo da nação nas cores vermelha e branca e jurou com a mão direita sobre a Bíblia, em Lima. Ao tornar-se o 130º presidente peruano, o esquerdista Pedro Castillo não escondeu a emoção. “Destas vezes, um governo do povo chegou para governar com o povo e para o povo. (...) Pela primeira vez, um agricultor será presidente do Peru. (...) O orgulho e a dor do Peru profundo correm por minhas veias”, declarou, em seu discurso de posse, depois de fazer menção ao bicentenário. Com foco na saúde, na economia e na educação, Castillo revelou que encaminhará ao Legislativo um projeto de reforma da Constituição — a Carta Magna foi redigida em 1993 durante o governo de Alberto Fujimori e privilegia o liberalismo econômico. Entre os presentes na cerimônia de posse, estavam o rei da Espanha, Felipe VI; os presidentes Alberto Fernández (Argentina), Guillermo Lasso (Equador), Sebastián Piñera (Chile) e Iván Duque (Colômbia); e o ex-presidente da Bolívia Evo Morales. O Brasil esteve representado pelo vice-presidente, general Hamilton Mourão.

“Anuncio que apresentaremos ao Congresso um projeto de lei para reformá-la, que, após ser debatido no Parlamento, esperamos que seja aprovado e, depois, submetido a um referendo popular”, afirmou. “Vamos insistir nessa proposta, mas dentro do marco legal que a Constituição prevê. Teremos que conciliar posições com o Congresso.” O plano de alterar a Carta Magna ganhou status de promessa. “Jurou pelo povo do Peru, por um país sem corrupção e por uma nova Constituição”, disse. O líder esquerdista também informou que revisará “toda a legislação

Karel Navarro/AFP



Pedro Castillo presta juramento com a mão direita sobre a Bíblia, ao lado da opositora María del Carmen Alva, presidente do Congresso

Embaixada do Peru/Divulgação



sobre corrupção”. “Temos que acabar com a corrupção, mas para isso temos que punir com dureza e rapidez todos aqueles que dela participam.”

A tarefa de reformar a Constituição não deverá ser fácil: Castillo não conta com a maioria parlamentar para impulsionar suas principais propostas de campanha.

O Perú Libre, partido pelo qual foi eleito, tem apenas 37 das 370 cadeiras. Em um aceno de mudança, ele revelou que não governará o país a partir da Casa de Pizarro, o palácio presidencial. “Creio que temos que romper com todos os símbolos coloniais. Cederemos este palácio ao novo Ministério das Culturas para que

seja usado como um museu que mostre nossa história desde suas origens”, justificou.

Professora de direito constitucional da Pontifícia Universidad Católica do Peru, Milagros Campos Ramos explicou ao **Correio** que a convocação da Assembleia Constituinte não está prevista na atual Carta Magna. “Castillo pro-

pôs a apresentação de um projeto de lei de reforma constitucional para incluir essa possibilidade. A Constituição somente pode ser reformada, total ou parcialmente, em duas legislaturas ordinárias, com mais de 87 votos ou com 66 votos e referendo”, comentou. A especialista não acredita que o tema esteja realmente

no topo da agenda. Segundo Milagros, as pesquisas mostram que o interesse da população está na reativação dos empregos, nas melhorias da área da saúde e nas políticas anticorrupção.

## Vacinação

“Nossa primeira grande tarefa é continuar a luta contra a covid-19, que tanto tem golpeado o nosso país. Nesta data, não quero deixar de lembrar de tantos peruanos que não mais estão conosco. Honraremos a memória deles assegurando que isso seja uma prioridade”, afirmou Castillo. “A pandemia não acabou. Vamos seguir em frente. Temos que governar em um momento de gravidade em nosso país, mas tenho certeza que vamos alcançar a vacinação (da população). A saúde será uma prioridade”, reforçou. Ele prometeu comprometer todo o aparato do Estado para alcançar a meta de 70% de imunizados até o fim do ano. Por enquanto, 16% dos peruanos finalizaram o ciclo de vacinação com duas doses. O Peru registra 2.104.394 infecções pela covid-19 (ou 6,5% da população) e 195.890 mortes.

No comando de um dos países mais desiguais da América Latina, Castillo pretende implementar uma reativação da economia. Ele reconheceu que, nos últimos 30 anos, o Peru debateu sobre a falência do modelo econômico em vigor desde os anos 1990. “Apesar disso, nenhum governo deu ouvidos ao desconforto da maioria e por isso eles se recusaram a fazer as mudanças desejadas pela população. Mas a pandemia acabou por deixar visível que as críticas (...) ao modelo econômico não eram apenas legítimas, mas também válidas”, avaliou. Ele descartou, porém, estatizar a economia ou impor o controle cambial. “Queremos que a economia mantenha a ordem e a previsibilidade, que estão na base das decisões de investimentos.”

## Homenagem em Brasília

A cúpula e o prédio do Senado Federal, no Congresso Nacional, foram palco de uma homenagem alusiva ao bicentenário da independência do Peru. Entre as 18h e as 22h de ontem, as cores da bandeira peruana e outras imagens que remetem à nação vizinha foram projetadas em um dos monumentos mais icônicos de Brasília. “A Embaixada do Peru no Brasil quis dar o máximo de destaque à sua comemoração pelos 200 anos da independência do Peru. Foram projetados motivos e imagens alusivos ao bicentenário, aos atrativos culturais, turísticos e históricos do Peru. O evento também marcou o bicentenário do Ministério das Relações Exteriores do Peru”, afirmou ao **Correio** Javier Yépez Verdeguer, embaixador do Peru no Brasil. Para o diplomata, o ato se reveste de grande simbolismo. “Nesta data tão significativa para nós, procuramos sublinhar os históricos laços de amizade entre ambos os povos, e as excelentes relações da embaixada e dos consulados do Peru no Brasil com as autoridades dos Três Poderes do Estado brasileiro”, acrescentou.

## AFEGANISTÃO

# Talibã força fuga de milhares de civis

Duas décadas depois da deposição do Talibã do poder, o Afeganistão enfrenta a ameaça de reinstalação de um governo teocrático, à medida que a milícia fundamentalista islâmica conquista território às custas de atrocidades. “Mais de 28 mil famílias foram expulsas de suas casas em Kandahar (sul). O Talibã executou vários líderes das tribos Barakzai e Achakzai, no distrito de Spin Boldak”, contou ao **Correio**, sob condição de anonimato, um morador da segunda maior cidade do Afeganistão.

No domingo, o comediante Khasha Zwan foi enforcado pelo Talibã. Um vídeo gravado minutos antes do assassinato mostra um dos talibãs dando uma bofetada no artista, acusado de *haram* (pecado), por fazer as pessoas rirem. Em visita a Nova Délhi, o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, advertiu que o Afeganistão será um “Estado pária”, caso o Talibã tome o poder.

“Um Afeganistão que não respeitar os direitos de seu povo, um Afeganistão que cometer atrocida-

Li Ran/AFP



Wang Yi, chanceler da China, e o mulá Abdul Ghani, chefe político do Talibã, em Tianjin

des contra seu próprio povo se transformará em um Estado pária”, avisou o chefe da diplomacia de Washington. Também morador de Kandahar, Ibraar (nome fictício) admitiu à reportagem que os talibãs atacaram a cidade há três semanas e passaram a controlar a área. “Milhares de mulheres e

crianças tiveram que sair de suas casas e, agora, vivem ao relento, no meio da cidade. Bombas foram plantadas dos dois lados da principal rodovia da região. O Talibã também explodiu pequenas bombas”, relatou. Ele teme que o grupo volte ao comando do país. “Eu me lembro de 2001. Meu tio foi preso

## » Três perguntas para

ZABIHULLAH MUJAHID, porta-voz do Talibã

**Como vê as conquistas territoriais do Talibã no Afeganistão?**

Nós temos o apoio de nossa nação. O povo está nos ajudando, porque estamos testemunhando grandes vitórias.

**Qual é o objetivo do Talibã?**

Depois da retirada das tropas estrangeiras, nossa meta é a construção de um governo islâmico forte em nosso próprio país, pelo

qual o nosso povo tem feito muitos sacrifícios.

**De que forma pretendem participar da política afegã?**

Nós seremos a parte politicamente importante do Afeganistão. Nossas demandas envolvem a retirada de todas as forças estrangeiras e o estabelecimento de um governo islâmico forte no país. (RC)

por três dias porque o corte de cabelo lembrava o ocidental. Temo pelas escolas e pela educação das garotas”, disse Ibraar.

Ontem, uma delegação talibã comandada pelo mulá Abdul Ghani Baradar — cofundador e chefe político do grupo — reuniu-se com o ministro das Relações Exte-

riores chinês, Wang Yi, na cidade de Tianjin, no nordeste da China. O Talibã assegurou a Pequim que não permitirá que o Afeganistão seja usado como base de conspiração contra outras nações. Os dois países compartilham uma fronteira de 76km de extensão, próximo à área onde a facção avança em sua

ofensiva. Analistas disseram à agência France-Press que a China teme o extremismo religioso talibã e sua influência sobre a província de maioria muçulmana uigur de Xinjiang.

“Nós queremos que as questões pendentes sejam resolvidas por meio do diálogo. Se uma solução política for encontrada, será algo muito benéfico”, declarou Zabihullah Mujahid, porta-voz do Talibã, em entrevista ao **Correio** por meio do WhatsApp (leia Três perguntas para). Ao ser questionado sobre a reunião com o governo chinês, ele confirmou o encontro. “A China é um país importante que pode facilitar a paz. Queremos manter boas relações com os chineses”, disse. O **Correio** também perguntou se o Talibã pretende reinstalar o Emirado Islâmico do Afeganistão, uma forma de governo corânico draconiano, com rígidas leis morais e punições severas aos transgressores. “Isso será decidido pelos afegãos em reuniões inter-afegãs”, respondeu. (RC)